



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



A ASSOCIAÇÃO ENTRE MUSEU E O ENSINO DE HISTÓRIA

Thais Nogueira da Silva¹,

Isuara Soares Santana de Oliveira²,

Deborah Silva Bastos²,

Lorranny Araújo de Andrade²,

Patrik Luan Costa Barbosa²,

Vanderlei de Castro e Silva²,

Simone Fiorani dos Santos Cardozo³,

Maria Salette da Trindade Rebelo⁴

1-Graduanda em História; bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: thaishistoria10@gmail.com

2- Graduandos em História pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, em Anápolis-GO; bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

3- Professora supervisora, graduada em História pela Universidade Federal do Pará e pós-graduada pela Universidade Estadual de Goiás.

4- Coordenadora de área do subprojeto de História da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, da Universidade Estadual de Goiás; graduada em História pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília e mestre em História pela Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO

A história nos traz que o ato de colecionar objetos está presente entre os homens desde os mais remotos tempos, visando atingir diferentes objetivos. A conservação da memória, a

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



ostentação do poder e a busca pelo prazer são apenas alguns dos objetivos que podem ser elencados. Da valorização do colecionismo, foi-se constituindo, ao longo do tempo, locais destinados à guarda e apreciação dos mais diversos tipos de objetos, locais estes que se constituiriam como a gênese dos atuais museus.

Segundo Ribeiro (2013), pode-se remontar a origem histórica do museu à Grécia Antiga, na qual foram criados espaços com o intuito de abrigar importantes coleções relativas a determinadas parcelas da sociedade grega, coleções estas que tinham um caráter sagrado, constituindo-se como uma oferenda aos deuses em agradecimento às vitórias obtidas nas batalhas.

Ao longo do tempo, os tipos de objetos colecionados e o valor atribuído a eles foram sendo modificados. No período medieval, deu-se a valorização dos bens e relíquias da Igreja Católica; nos séculos XV e XVI há o reencontro com textos e objetos da Antiguidade e, a partir das expansões marítimas, objetos exóticos da América e da África passam a ser cobiçados e colecionados.

A partir dos séculos XVIII e XIX, modificações nos âmbitos político, econômico e social provocaram mudanças nas coleções de objetos que eram formadas e também na maneira de ver e compreender tais coleções. Antes destinadas apenas à elite e a grupos seletos de pesquisadores, as coleções e os museus passaram, aos poucos, a abrirem-se para a visitação do público em geral e, na segunda metade do século XX, a ampliação dos objetos e das fontes de estudo da História a partir do processo de renovação historiográfica possibilitaram a composição de exposições e coleções que traziam à tona a memória das minorias sociais.

De acordo com Ribeiro (2013, p. 127)

O museu é um espaço complexo, no qual convergem diferentes dimensões e processos de produção do conhecimento: coleta, pesquisa, guarda, conservação e comunicação. (...) Como espaço de produção de conhecimentos aberto ao público, sua função é adquirir, conservar, pesquisar, comunicar e exibir evidências materiais do homem e de seu

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



ambiente para fins de pesquisa, educação e lazer. Assim, o papel social dos museus é definido, na atualidade, por sua função educativa.

Sendo o museu um espaço de guarda de parte da memória social coletiva, tendo em vista que ainda hoje predominam em muitos museus a preservação de objetos pertencentes a apenas uma parcela da sociedade, geralmente a classe dominante, e um espaço pouco explorado com relação às suas possibilidades educativas, faz-se necessário levar aos alunos da educação básica, aos professores e aos acadêmicos do curso de História, considerações acerca das possibilidades de práticas educativas a serem desenvolvidas a partir de visitas aos museus. Estas considerações permitiram um maior conhecimento acerca do patrimônio cultural, da importância de sua preservação enquanto recurso de reconstrução da memória, e da percepção dos valores e aspectos que estiveram envolvidos na preservação de determinados bens em detrimento de outros, possibilitando assim um maior desenvolvimento da criticidade e da consciência histórica.

O Museu Histórico de Anápolis “Alderico Borges de Carvalho” foi o museu selecionado para o desenvolvimento do presente projeto com as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Antensina Santana, em Anápolis. A partir da visita ao museu citado pretendia-se responder às seguintes problematizações: de que forma os alunos compreendiam o patrimônio histórico relativo à cidade de Anápolis, como este patrimônio poderia auxiliar os alunos na compreensão das relações passado/presente e como tal projeto poderia propiciar a eles um conhecimento acerca do meio no qual convivem diariamente.

OBJETIVOS

A associação entre a prática do ensino de História e a visita a museus objetivou fazer com que os alunos compreendessem os museus como instituições direcionadas não apenas para o lazer e a contemplação dos bens expostos, mas também como locais destinados à

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



prática educativa, à aquisição de conhecimento a partir de reflexões e questionamentos acerca dos objetos expostos, questionamentos e reflexões estas feitas pelos próprios alunos ou instigadas pela supervisora da escola, pelos bolsistas e guia que coordenaram a visita ao museu. Como diz Silva (2010, p. 354)

(...) o potencial educativo de tais instituições e mesmo de uma exposição está na reflexão que pode suscitar acerca dos objetos expostos e não apenas no deslumbramento com os objetos raros. É fundamental que se reflita sobre qual discurso, que parte da sociedade está sendo retratada numa ou noutra exposição, quais os sentidos da preservação de determinada memória e como essa memória se articula com as experiências e vivências do presente.

A partir do desenvolvimento de uma consciência crítica acerca dos objetos que pertenceram a sociedades passadas e suas relações com o presente - pondo por terra a visão dos museus como locais de guarda de coisas velhas, que se tornaram ultrapassadas com o cada vez mais acelerado progresso da humanidade - o projeto visou também fazer com que os alunos tivessem um maior interesse na preservação de tais objetos e na valorização, preservação e busca por maior conhecimento em relação a seus próprios bens, aos bens de familiares e de demais pessoas, enquanto construtores de uma identidade e de uma memória social.

METODOLOGIA

De início, fez-se necessário o desenvolvimento de uma aula para os alunos do 6º ano, abordando a história da cidade de Anápolis. A temática do patrimônio cultural, sua definição e suas implicações também foram apresentadas aos alunos através de questionamentos, partindo-se da experiência que os alunos já possuem acerca do tema para a construção do conhecimento.

A visita ao Museu de Anápolis fez- com o acompanhamento do guia, dos bolsistas e da supervisora, responsáveis não só por apresentar aos alunos informações acerca dos objetos
Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



expostos, mas também instigá-los a refletir sobre tais objetos. Conforme Azevedo (2010, p.309)

A concepção de museu como uma instituição estática e anti-didática e voltada para a guarda de objetos singulares e, em geral, distantes do grande público, passa a ser revista. A busca é pela demonstração do museu como laboratório de vivências e aprendizagens, onde os objetos são considerados mediadores entre público e saberes e não “coisas” em si mesmas.

Visando desenvolver nos alunos a responsabilidade com o patrimônio histórico de uma sociedade, sua preservação e as implicações que estão por trás desta, finalizou-se este projeto com uma exposição desenvolvida pelos alunos, contendo fotografias relacionadas à história do Colégio Antensina Santana. De acordo com Azevedo (2010, p. 303)

Para que ocorra uma mudança de postura e para que os alunos percebam que seus bens materiais ou imateriais são também patrimônios culturais e têm, igualmente, a sua importância na construção da identidade do país assim como as Igrejas barrocas e outras edificações antigas, torna-se necessário além de domínio conceitual, o conhecimento e a sensibilidade do professor para perceber os seus alunos e o que está em torno destes para que assim possa ressaltar sua cultura e valorizar sua memória.

A escolha por trabalhar com fotografias relacionadas ao colégio deveu-se ao fato de o edifício no qual este está localizado ser tombado como patrimônio histórico da cidade de Anápolis. As fotografias do Colégio Antensina Santana foram apresentadas e analisadas pelos alunos, os quais demonstraram grande interesse pela história do seu colégio através de uma pesquisa realizada com a orientação da supervisora e dos bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento deste projeto proporcionou aos alunos do 6º ano uma aprendizagem significativa sobre a história do meio no qual estão inseridos. Notou-se que,

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



desde o início da execução, a história de Anápolis e do Colégio Estadual Antensina Santana despertaram a curiosidade e a atenção deles.

Percebeu-se que a visita ao Museu Histórico de Anápolis foi aguardada com expectativa pelos alunos e a concretização de tal visita desenvolveu-se de forma bastante satisfatória. O deslumbramento dos alunos perante as exposições de objetos geraram constantes questionamentos durante a visita e, juntamente com a exposição final desenvolvida no colégio constituíram-se como a materialização da aprendizagem gradualmente alcançada, proporcionando a eles um conhecimento acerca da história de Anápolis, do colégio e, principalmente, a familiarização com o museu, objeto deste projeto, fazendo-os perceber a história como algo não distante, mas sim próximo a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando ampliar e diversificar as práticas no ensino de História em um processo de aprendizagem constante para supervisora, bolsistas e alunos envolvidos, o projeto contribuiu em diversos âmbitos: aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, possibilitou um maior conhecimento acerca do meio no qual estão inseridos cotidianamente; a nós, bolsistas, supervisora e coordenadora de área, as contribuições estão relacionadas principalmente à aproximação entre universidade e escola. Merece destaque a contribuição fundamental para a formação dos bolsistas no que diz respeito à prática da docência, conscientizando-nos da nossa responsabilidade social perante os alunos, preocupando-nos em ajudá-los a compreender e esperando melhorar o mundo em que vivem.

O desenvolvimento do projeto e sua aplicação na escola-campo permitiu uma ampliação dos horizontes, trazendo à tona possibilidades e dificuldades presentes no ensino de História. A visita ao museu e as atividades que permearam esta, a partir do abandono da visão do museu como algo estático e destinado somente à guarda e exposição de objetos antigos,

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



**I CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



abriram perspectivas para o trabalho diário com o ensino de História, incitando ao constante aperfeiçoamento deste.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento deste projeto;

À Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Goiás;

Ao Colégio Estadual Antensina Santana;

À administração do Museu Histórico de Anápolis “Alderico Borges de Carvalho”.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. Educação patrimonial, ação educativa em museu e ensino-aprendizagem em História. In: **Akrópolis Umuarama**, v.18, n.4, p. 299-314, out./dez. 2010. Disponível em <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/view/3301> . Acesso em 01 ago. 2014.

RIBEIRO, Regina Maria de Oliveira. Espaços da História: ensino e museus. In: **Ensino de História**. Kátia Maria Abud, André Chaves de Melo Silva, Ronaldo Cardoso Alves – São Paulo: Cengage Learning, 2013 – (Coleção ideias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)

SILVA, Patrícia Rodrigues da. O Museu no Ensino de História: buscando novas possibilidades. In: **Cad. Pesq. Cdhis**, Uberlândia, v. 23, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/8023>. Acesso em 01 ago. 2014.

KARNAL, Leandro. (Org). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014